

A educação moral da infância

Conferências de carácter educativo como a que D. Judite Vieira pronunciou ontem no salão das festas do Sindicato da Construção Civil deviam repetir-se a todos os momentos e distribuir-se impressas por todos os lares.

Outra vantagem que a Semana da Criança não tivesse, a de proporcionar ocasião para agitar os problemas de educação e de instrução, tão descurados em Portugal, é já enorme e consoladora. E quando as pessoas que se entregam à propaganda e divulgação dos assuntos que se prendem com a educação da infância têm um espírito esclarecido e uma apurada sensibilidade, como D. Judit Vieira possui, esta causa alcança incontestavelmente melhor êxito.

A conferência da distinta professora versou sobre «os perigos de que é necessário livrar os nossos filhos». Esta tema importantíssimo foi proficiente desenvolvido, tendo D. Judit Vieira encarado vários dos seus aspectos perante um público numeroso que se mostrou agradaavelmente impressionado.

Dividiu a ilustre conferente a sua esplêndida palestra em quatro partes: as más escolas, a família, a sociedade e a escola única. Os três primeiros aspectos encerram os três ambientes onde o carácter da criança deveria aperfeiçoar-se e que, por ignorância do povo e desleixo dos poderes públicos, longe de contribuir para a educação moral da infância, antes a pervertem e desmorinalizam. O último aspecto—a escola única—é o remédio preconizado.

Referindo-se às más escolas fcou D. Judit Vieira os pessimos métodos de ensino geralmente empregados, a sua má situação sob todos os pontos de vista, principalmente o higiênico, e lamentou a falta de oficinas apropriadas onde as crianças se habituem a diversas profissões.

O CIVISMO DA POLICIA

Dois brutos assaltam uma residência e enxovalham duas mulheres

Dois agentes de polícia, cujos nomes ignoramos, mas que são — isso sabemos — dois formosos exemplos do clássico banditismo policial, passavam ontem na rua Vicente Borga. Notaram que das janelas do piso n.º 3 havia caído o que quer que lhes desse ensejo à imposição de multa. Galaram enfurecidos até ao segundo andar, mas, aqui, a locataria cometeu a baixaria de apontar os vizinhos do andar superior como os causadores do delito.

A família do terceiro andar estava, toda ela, almoçando. Veio abrir a porta uma mulher, Virginia, filha de Rosa Fernandes, dona da casa, a qual declarou que nenhuma pessoa daquela andar havia deitado lixo à rua e recusou-se a declinar o seu nome, por não querer reconhecer a falsa acusação.

Então, os brutos empunharam as pistolas, obrigando a Virginia a fugir para o interior, e invadiram a casa. Este acto de banditismo provocou os protestos da pacífica família. Os brutos estavam desaforados e agrediram à coronhada outra filha da dona da casa, chamada Deolinda Fernandes, que ficou ferida na cabeça. Dos insultos vomitados não vale falar: se o leitor conhece o civismo policial, tira facias ilacções...

E, para remate, os dois brutos invocaram a sua autoridade de polícia e prendaram, dum a assentada, a Rosa, a Virginia e a Deolinda, que lá foram para o governo civil, talvez responsáveis pela infração daquela celebre artigo da constituição que garante a inviolabilidade do domicílio, infração que os brutos não cometiam, conforme se há de apurar...

Está concluído o voo através do polo Norte

O dirigível "Norge" desceu em terras americanas

ROMA, 17.—Segundo as últimas notícias recebidas do dirigível "Norge", este chegou a Teller com toda a sua tripulação em óptimas condições.

O relatório rádio-telegráfico diz que durante o voo de 72 horas e a sua desida à baixa altitude sobre o polo não foi encontrado vestígio algum de existência de terra.

Ellesworth e Amundsen partiram para Nome, e o coronel Nobile continua em Teller para proceder ao esvaziamento do dirigível e dirigir o seu transporte para os Estados Unidos a bordo dum vapor.

Em toda a Itália prosseguiu as manifestações de regozijo, tendo Municipio de Milão deliberado conceder o título de «cidadão honorário» ao coronel Nobile.

Grande entusiasmo na Noruega

OSLO, 17.—Têm-se realizado nesta cidade entusiasmáticas manifestações pela conclusão do voo transpolar. O primeiro ministro norueguês encarregou a legação de Roma de apresentar as suas felicitações ao governo italiano.—L.

sões, escolhendo aquela para que mostram maior inclinação.

A apreciação da influência da família sobre as crianças foi muito interessante sob todos os pontos de vista. Referiu-se à errada educação das mães, à promiscuidade condonável das habitações, ao falso pudor e à falsa moral, aos bailes que perverteam, ao cinema que desperta maus instintos, aos namoros de pés-simos resultados devido à falsa moral dominante. Depois, apreciando o problema no que respeita à influência da sociedade na alma das crianças, descreveu os perigos do abandono de criaturas de tenra idade na rua, que qualifica de escola do crime; citou as escenas de saídas nos jardins, o vício do jôgo nas tabernas e nas escadas, o vinho que degrada, a mendicidade profissional, a exposição de aleijões, casas de correção, etc. Terminou fazendo a apologia da escola única.

Ora o principal objectivo da Semana da Criança é precisamente chamar a atenção do povo, dos educadores, dos pais e dos governantes para o problema de educação da infância cuja resolução não pode ser protelada por mais tempo, sob pena de Portugal se tornar num país mais atrasado do que Marrocos.

Sabemos que vozes plenas de razão, como a de D. Judite Vieira, proclamando tão amargas verdades e recomendando tão belas soluções, se perdem no meio do ruído ensurdecedor produzido pelos políticos que disputam gamelas. Mas tal não impede que nós aplaudamos todos os que persistem em anunciar uma nova vida social, porque estamos convencidos de que o número de vontades que lutam pela urgente educação da infância vai aumentando e um dia chegará em que o seu poderá de ser tanto que saltará sobre as questiúnculas dos políticos e realizará obra positiva e de vulto.

—A revolta militar fez duas centenas de mortos

—Pedimos-nos há dias, sob esta epígrafe a um incidente havido com o sr. Miguel Vendáncio num centro republicano, onde se produziram afirmações ofensivas para o proletariado. Por lapso escrevemos que o caso se passara no Centro dr. José Domingos dos Santos, mas logo no dia seguinte desfizemos o engano citando o verdadeiro nome da agremiação republicana: Centro Tomás Cabreira. Escrevemos ainda o sr. João Pedro dos Santos, director do Centro dr. José Domingos dos Santos, desfazendo o mesmo engano. Dispensamo-nos da publicação da sua carta visto que antes de a recebermos e exponha, fizeram à notícia a devolução.

—As negociações fracassaram. E os nossos camaradas Manuel Joaquim da Silva, Nuno Pedro e Nicolau Dias Cardoso, com quem

se estava realizando o acordo, foram transferidos do Comissariado para bordo do Gil Eanes e daí, com mais doze ferroviários, deportados para a fortaleza de Moçambique...

—Sob que fundamento é que se fizeram as deportações?

—As deportações fizeram-se porque não convinha que permanecessem em Lourenço Marques a sua influência era grande, e os ferroviários só aceitariam uma solução honrosa e não aquela que tiveram que aceitar.

—Qual foi essa solução?

—Deportados os referidos camaradas—proseguem o nosso entrevistado—dois ferroviários mobilizados, que se encontravam na Casa da Reclusão, Carlos Pereira e Vila Maior, em seu nome, «negociaram» a greve...

—Como assim?

—Declararam aos nossos tiranos que os grevistas se entregariam sem condições!

—E livres da oposição dos ferroviários conscientes, aqueles dois traidores a pouco e pouco conseguiram que os ferroviários se entregassem, hoje dia, amanhã vinte e depois cem...

—E num misto de revolta e de mágoa:

—Devido a esse acto de felonía foram demitidos cerca de 400 ferroviários, incluindo nesse número dezenas de chefes de fábricas com mais duma década de anos de serviço.

—Quem vai substituir os grevistas?

—O governo, para dar uma prova do seu patriotismo, fez substituir os grevistas por mauricianos e por parnas, enquanto os portugueses foram obrigados a regressar à metrópole.

—Em que condições se fez o regresso das 24 ferroviários que vieram no *Angola*?

—As passagens foram pagas pelo governo, que entregou a cada um dos repatriados o correspondente a 90 dias de salário.

—Fechar a entrevista;

—Foi este o epílogo do grandioso movimento que durante 130 dias agitou a população de Lourenço Marques. Não triunfamos. Resta-nos a satisfação de termos cumprido um dever. Se todos procedessem de igual modo a nossa situação neste momento seria outra.

—Foi aceite esta proposta?

—A proposta não foi aceite porque continha outras disposições absolutamente inaceitáveis.

—Prosseguindo:

—As negociações fracassaram. E os nossos camaradas Manuel Joaquim da Silva, Nuno Pedro e Nicolau Dias Cardoso, com quem

Notas & Comentários

Um caso sintomático

—Referimo-nos há dias, sob esta epígrafe a um incidente havido com o sr. Miguel Vendáncio num centro republicano, onde se produziram afirmações ofensivas para o proletariado. Por lapso escrevemos que o caso se passara no Centro dr. José Domingos dos Santos, mas logo no dia seguinte desfizemos o engano citando o verdadeiro nome da agremiação republicana: Centro Tomás Cabreira. Escrevemos ainda o sr. João Pedro dos Santos, director do Centro dr. José Domingos dos Santos, desfazendo o mesmo engano.

—As negociações fracassaram. E os nossos camaradas Manuel Joaquim da Silva, Nuno Pedro e Nicolau Dias Cardoso, com quem

se estava realizando o acordo, foram transferidos do Comissariado para bordo do Gil Eanes e daí, com mais doze ferroviários, deportados para a fortaleza de Moçambique...

—Sob que fundamento é que se fizeram as deportações?

—As deportações fizeram-se porque não convinha que permanecessem em Lourenço Marques a sua influência era grande, e os ferroviários só aceitariam uma solução honrosa e não aquela que tiveram que aceitar.

—Qual foi essa solução?

—Deportados os referidos camaradas—proseguem o nosso entrevistado—dois ferroviários mobilizados, que se encontravam na Casa da Reclusão, Carlos Pereira e Vila Maior, em seu nome, «negociaram» a greve...

—Como assim?

—Declararam aos nossos tiranos que os grevistas se entregariam sem condições!

—E livres da oposição dos ferroviários conscientes, aqueles dois traidores a pouco e pouco conseguiram que os ferroviários se entregassem, hoje dia, amanhã vinte e depois cem...

—E num misto de revolta e de mágoa:

—Devido a esse acto de felonía foram demitidos cerca de 400 ferroviários, incluindo nesse número dezenas de chefes de fábricas com mais duma década de anos de serviço.

—Quem vai substituir os grevistas?

—O governo, para dar uma prova do seu patriotismo, fez substituir os grevistas por mauricianos e por parnas, enquanto os portugueses foram obrigados a regressar à metrópole.

—Em que condições se fez o regresso das 24 ferroviários que vieram no *Angola*?

—As passagens foram pagas pelo governo, que entregou a cada um dos repatriados o correspondente a 90 dias de salário.

—Fechar a entrevista;

—Foi este o epílogo do grandioso movimento que durante 130 dias agitou a população de Lourenço Marques. Não triunfamos. Resta-nos a satisfação de termos cumprido um dever. Se todos procedessem de igual modo a nossa situação neste momento seria outra.

—Foi aceite esta proposta?

—A proposta não foi aceite porque continha outras disposições absolutamente inaceitáveis.

—Prosseguindo:

—As negociações fracassaram. E os nossos camaradas Manuel Joaquim da Silva, Nuno Pedro e Nicolau Dias Cardoso, com quem

se estava realizando o acordo, foram transferidos do Comissariado para bordo do Gil Eanes e daí, com mais doze ferroviários, deportados para a fortaleza de Moçambique...

—Sob que fundamento é que se fizeram as deportações?

—As deportações fizeram-se porque não convinha que permanecessem em Lourenço Marques a sua influência era grande, e os ferroviários só aceitariam uma solução honrosa e não aquela que tiveram que aceitar.

—Qual foi essa solução?

—Deportados os referidos camaradas—proseguem o nosso entrevistado—dois ferroviários mobilizados, que se encontravam na Casa da Reclusão, Carlos Pereira e Vila Maior, em seu nome, «negociaram» a greve...

—Como assim?

—Declararam aos nossos tiranos que os grevistas se entregariam sem condições!

—E livres da oposição dos ferroviários conscientes, aqueles dois traidores a pouco e pouco conseguiram que os ferroviários se entregassem, hoje dia, amanhã vinte e depois cem...

—E num misto de revolta e de mágoa:

—Devido a esse acto de felonía foram demitidos cerca de 400 ferroviários, incluindo nesse número dezenas de chefes de fábricas com mais duma década de anos de serviço.

—Quem vai substituir os grevistas?

—O governo, para dar uma prova do seu patriotismo, fez substituir os grevistas por mauricianos e por parnas, enquanto os portugueses foram obrigados a regressar à metrópole.

—Em que condições se fez o regresso das 24 ferroviários que vieram no *Angola*?

—As passagens foram pagas pelo governo, que entregou a cada um dos repatriados o correspondente a 90 dias de salário.

—Fechar a entrevista;

—Foi este o epílogo do grandioso movimento que durante 130 dias agitou a população de Lourenço Marques. Não triunfamos. Resta-nos a satisfação de termos cumprido um dever. Se todos procedessem de igual modo a nossa situação neste momento seria outra.

—Foi aceite esta proposta?

—A proposta não foi aceite porque continha outras disposições absolutamente inaceitáveis.

—Prosseguindo:

—As negociações fracassaram. E os nossos camaradas Manuel Joaquim da Silva, Nuno Pedro e Nicolau Dias Cardoso, com quem

se estava realizando o acordo, foram transferidos do Comissariado para bordo do Gil Eanes e daí, com mais doze ferroviários, deportados para a fortaleza de Moçambique...

—Sob que fundamento é que se fizeram as deportações?

—As deportações fizeram-se porque não convinha que permanecessem em Lourenço Marques a sua influência era grande, e os ferroviários só aceitariam uma solução honrosa e não aquela que tiveram que aceitar.

—Qual foi essa solução?

—Deportados os referidos camaradas—proseguem o nosso entrevistado—

DESPORTOS

Operário Futebol Clube

Decorreram com brilho as festas do seu aniversário

O Operário Futebol Clube festejou aniversário com grande brilho o quinto aniversário da sua fundação.

Houve sessão solene muito concorrida, quermesse e foi oferecido um copo de água aos jogadores de todos os *teams* do clube.

A convite da direcção o nosso camarada Mário Domingos realizou uma palestra sobre educação física, encarando-a sob vários aspectos. Condenou os excessos desportivos, recomendando a prática de todos os desportos. Citou vários exemplos no estrangeiro, onde existem inúmeros grupos desportivos operários que chegam a ter encontros internacionais de grande importância. Os desportos quando praticados com consciência criam no indivíduo qualidades elevadas de solidariedade e levam-no a amar uma vida superior e mais perfeita. Um clube desportivo de caráter operário é necessário e útil, porquanto pode contribuir, sendo bem orientado, para dar aos seus componentes uma maior consciência de classe oprimida ansiosa de libertação.

Aos convidados foi oferecido pela direcção do Operário Futebol Clube um delicioso copo de água, tendo-se feito vários brindes dos quais se destacaram o do sr. Silvério, que dirigiu os trabalhos de construção do campo de jogos, e os de vários elementos directivos do clube que tiveram afirmações pelas quais se verificou não terem esquecido a sua qualidade de operários que aspiram a uma sociedade mais perfeita.

A *Batalha*, que foi especialmente observada na pessoa do seu redactor presente, confessa-se grata a todas as gentilezas e deseja ao referido clube as maiores prosperidades.

O F. C. do Pórtico bateu Braga por 3-0. Jogo fraco e pouco poder de combinação na linha avançada do grupo vencedor. Braga limitou-se, por sua vez, a defender-se, não proporcionando situações de aperto à defesa contrária.

Em Setúbal o Olhanense venceu o Luso, da Beira, por 5-0. O campeão algarvio, num grande à vontade, não forçou a luta, fazendo 3 pontos na primeira parte e, dois na segunda. O Luso não correspondeu ao que dele era esperado, notando-se acentuadamente a desporção de valores entre os dois adversários. No grupo alentejano notabilizaram-se a defesa e o médio centro, como os melhores jogadores do seu grupo, não se fazendo notar no ataque um pequeno esboço de entendimento entre si que os valorisasse.

O Barcelona novamente campeão de Espanha.

Em Valência, no domingo, num desafio final, rítmicamente disputado entre o Atlético de Madrid e o F. C. de Barcelona, o sub-campeão da Catalunha venceu o seu adversário por 3-2. Cento e vinte minutos durou o encontro, porque o tempo regulamentar surpreendeu os dois contendores empatados por duas bolas cada. O Atlético, para quem se inclinavam os melhores prognósticos, foi o primeiro a marcar e parecia, a quem assistia, ser o vitorioso. Mas o Barcelona reage, adquire o empate e no prolongamento conquista por intermédio de Alcântara, o conhecido avançado catalão, a bola da vitória.

Com este seu belo triunfo o Barcelona fica detendo o título de campeão, conquistado também no ano passado.

No Jockey Club

A quarta corrida da primavera

O resultado das corridas efectuadas no vasto hipódromo do Campo Grande, foi o seguinte:

1.ª corrida — «Mafra» — Para cavalos e egas de cruzamento árabe nascidos em Portugal. Plana no percurso de 2.000 metros. Foi ganha pelo «Simar», propriedade do sr. conde de Sobral e montado pelo sr. Luis Margaride. 1.º e único premio: 1.500 escudos.

2.ª corrida — «Quo Vadis?» — Para cavalos e egas de todas as origens e procedências e que não tivessem ganho o prémio de 6.000 escudos em 1925. Corrida no percurso de 1.800 metros. 1.º «Marquis», propriedade do conde de Pinhel, montado pelo profissional «Gilbert». Prémio 2.000 escudos. 2.º «Zagara», do sr. Ornelas de Matos, montado pelo profissional Williams. Prémio 150 escudos.

3.ª corrida — «Chasseur d'Afrique» — Para cavalos e egas de todas as origens e procedências. Plana de 2.400 metros. 1.º «Whitby», propriedade do conde de Pinhel, montada pelo profissional Gilbert. Prémio 2.000 escudos. 2.º «Zagara», do sr. Ornelas de Matos, montada pelo profissional Williams. Prémio 150 escudos.

4.ª corrida — «Prémio do Jockey Club» — Para cavalos inteiros e egas de todas as origens e procedências, nascidos em 1923. Plana de 2.400 metros. 1.º «Rocher-Rouge», propriedade do sr. Ornelas de Matos. Prémio 5.000 escudos. 2.º «Lamartine», do mesmo proprietário, montado pelo profissional «Tapi». Prémio 150 escudos.

5.ª corrida — «Torres Novas» — Para cavalos e egas de todas as origens e procedências. Plana de 2.800 metros. 1.º «Frydrix», propriedade do sr. Oliveira Reis, montado pelo mesmo sr.

Natação

Comunicado da Delegação de Lisboa sobre o campeonato de «Water-Polo»

A delegação de Lisboa da Liga dos Amadores de Natação marcou para o dia 6 de Junho o início dos campeonatos de «water-polo», devendo realizar-se os seguintes jogos:

Primeiras categorias — V. F. C. contra C. N. O., às 5 horas; C. I. F. contra S. A. D., às 6 horas, e S. C. P. contra C. S. P., às 7 horas.

Segundas categorias — S. L. B. contra S. C. O., às 2 horas; C. N. N. contra C. I. F., às 245; C. S. P. contra S. A. D., às 3,30 e C. F. C. contra S. C. P., às 4,15.

Terceiras categorias — V. J. F. C. contra C. N. N., às 11 horas; G. C. S. contra S. A. D., às 11,30; C. F. C. contra S. L. B., às 12 horas, e L. G. C. contra S. C. P., às 12,30.

Todos os jogos do campeonato de «water-polo» se realizarão na doca de Belém.

O campeonato de primeiras categorias será disputado em uma série em duas voltas e o de segundas e terceiras categorias em duas séries, em duas voltas.

Na reta final de delegados ficou assente que os clubes apresentem dois jogos de barretes, um preto e outro branco, sem os quais nenhum árbitro permitirá que se jogue; que sejam apresentados os cartões de nadadores passados pela delegação e a respectiva fixa médica; que sejam preenchidos os boletins dos árbitros a tinta e nunca a lápis.

A inscrição individual dos jogadores deve fazer-se até ao dia 31 do corrente, devendo os respectivos boletins ser acompanhados da taxa de inscrição, que é de um escudo

por cada jogador efectivo ou suplente, e de duas fotografias ou do cartão do ano anterior, caso esteja em bom estado de conservação.

Ciclismo

A União Velocípédica Portuguesa organizou já o seu calendário para a época, devendo inaugurar-se já no próximo domingo, com a clássica prova dos 50 K.

Temos conhecimento que a U. V. P. pretende este ano, em benefício do desenvolvimento do ciclismo em Portugal, um pouco mais refeito da apatia a que foi votado, trazer até nós alguns dos melhores estríeiros estrangeiros, verdadeiros «azes» do pedal, para tomarem parte algumas provas da sua organização, entre elas a do Porto-Lisboa. Para o efeito, uma vez que esta Federação, sendo das mais antigas, não possui fundos próprios que lhe permitam fazer face aos encargos que lhes traz um tal cometimento, sabemos que está em organização um desafio de futebol-desporto — para o que a União conta já com a colaboração de um dos mais populares clubes e também certamente com as facilidades que a Associação de Futebol de Lisboa lhe prestará nesse sentido e em benefício da mais velha organização desportiva.

O calendário das provas oficiais a realizar em 1927 têm a seguinte constituição:

23 de maio, 50 quilômetros clássicos; 13 de junho, 100 quilômetros clássicos; 27 de junho, 100 quilômetros, Taça Olímpica; 11 de junho, 18 quilômetros, de preparação Olímpica; 1 de agosto, 100 quilômetros, Taça União; 29 de agosto, 200 quilômetros, Lisboa-Caldas-Lisboa; 19 de setembro, Esafeta-Coimbra-Lisboa; 25 e 26 de setembro, 360 quilômetros, VII. Pórtico-Lisboa; 3 de outubro, 1.600 metros, Avenida da República; 17 de outubro, prova de rampa, subida da Calçada da Glória.

Futebol
Campeonato de Portugal

Pelo resultado dos jogos de ontem, estavam apurados os grupos que no próximo domingo disputarão as meias finais. Até aqui tem decorrido o campeonato sem surpresas que alterem o que estava previsto, devendo portanto encontrarem-se o Pórtico contra o Marítimo, o Funchal, em Lisboa e o Olhanense contra o Belenenses no Pórtico. O resultado é ainda incógnito, embora a maioria das opiniões se inclinem para que o Pórtico e Belenenses sejam os finalistas. Dentro de quinze dias estará satisfeita a curiosidade da «afição» e o campeonato de 926-927 estará proclamado.

O Belenenses conseguiu bater o Sporting de Espinho por 4-1 num jogo de rasoável exibição, embora prejuicado pela forte ventania. Privados logo de início, com a falta do Augusto Silva, o seu mais valoroso elemento, vítima de um casual desastre, não esmoreceram por isso e fizeram uma exibição mais equilibrada e inteligente que ela poderia ter com outras pessoas... Quem escreve estas linhas, esteve um dia no estádio oficial, em Málaga, a receber um telegrama para o ministro do Trabalho (telegrafo: é que motivos de imediata ida a Lisboa do ex-gerente Rich), esforçou que o próprio chefe da estação me disse: «com o meu antecessor não divido que a empresa é senhora de tudo e talvez ainda por muito favor elas consentem a publicidade destas notícias!!! Podia exigir que o seu empregado lhes entregasse toda a correspondência desfeita e então o sr. Colaço obedecia, como já o fez a pedido dum antigo amigo da empresa, de nome Wiliam Nevile!!! O sr. Colaço deve estar certo daquela amante da empresa que a quem o mesmo roubara a correspondência com o consentimento do empregado do correio, só para saber das relações que ela poderia ter com outras pessoas... Quem escreve estas linhas, esteve um dia no estádio oficial, em Málaga, a receber um telegrama para o ministro do Trabalho (telegrafo: é que motivos de imediata ida a Lisboa do ex-gerente Rich), esforçou que o próprio chefe da estação me disse: «com o meu antecessor não divido que a empresa é senhora de tudo e talvez ainda por muito favor elas consentem a publicidade destas notícias!!! Podia exigir que o seu empregado lhes entregasse toda a correspondência desfeita e então o sr. Colaço obedecia, como já o fez a pedido dum antigo amigo da empresa, de nome Wiliam Nevile!!! O sr. Colaço deve estar certo daquela amante da empresa que a quem o mesmo roubara a correspondência com o consentimento do empregado do correio, só para saber das relações que ela poderia ter com outras pessoas... Quem escreve estas linhas, esteve um dia no estádio oficial, em Málaga, a receber um telegrama para o ministro do Trabalho (telegrafo: é que motivos de imediata ida a Lisboa do ex-gerente Rich), esforçou que o próprio chefe da estação me disse: «com o meu antecessor não divido que a empresa é senhora de tudo e talvez ainda por muito favor elas consentem a publicidade destas notícias!!! Podia exigir que o seu empregado lhes entregasse toda a correspondência desfeita e então o sr. Colaço obedecia, como já o fez a pedido dum antigo amigo da empresa, de nome Wiliam Nevile!!! O sr. Colaço deve estar certo daquela amante da empresa que a quem o mesmo roubara a correspondência com o consentimento do empregado do correio, só para saber das relações que ela poderia ter com outras pessoas... Quem escreve estas linhas, esteve um dia no estádio oficial, em Málaga, a receber um telegrama para o ministro do Trabalho (telegrafo: é que motivos de imediata ida a Lisboa do ex-gerente Rich), esforçou que o próprio chefe da estação me disse: «com o meu antecessor não divido que a empresa é senhora de tudo e talvez ainda por muito favor elas consentem a publicidade destas notícias!!! Podia exigir que o seu empregado lhes entregasse toda a correspondência desfeita e então o sr. Colaço obedecia, como já o fez a pedido dum antigo amigo da empresa, de nome Wiliam Nevile!!! O sr. Colaço deve estar certo daquela amante da empresa que a quem o mesmo roubara a correspondência com o consentimento do empregado do correio, só para saber das relações que ela poderia ter com outras pessoas... Quem escreve estas linhas, esteve um dia no estádio oficial, em Málaga, a receber um telegrama para o ministro do Trabalho (telegrafo: é que motivos de imediata ida a Lisboa do ex-gerente Rich), esforçou que o próprio chefe da estação me disse: «com o meu antecessor não divido que a empresa é senhora de tudo e talvez ainda por muito favor elas consentem a publicidade destas notícias!!! Podia exigir que o seu empregado lhes entregasse toda a correspondência desfeita e então o sr. Colaço obedecia, como já o fez a pedido dum antigo amigo da empresa, de nome Wiliam Nevile!!! O sr. Colaço deve estar certo daquela amante da empresa que a quem o mesmo roubara a correspondência com o consentimento do empregado do correio, só para saber das relações que ela poderia ter com outras pessoas... Quem escreve estas linhas, esteve um dia no estádio oficial, em Málaga, a receber um telegrama para o ministro do Trabalho (telegrafo: é que motivos de imediata ida a Lisboa do ex-gerente Rich), esforçou que o próprio chefe da estação me disse: «com o meu antecessor não divido que a empresa é senhora de tudo e talvez ainda por muito favor elas consentem a publicidade destas notícias!!! Podia exigir que o seu empregado lhes entregasse toda a correspondência desfeita e então o sr. Colaço obedecia, como já o fez a pedido dum antigo amigo da empresa, de nome Wiliam Nevile!!! O sr. Colaço deve estar certo daquela amante da empresa que a quem o mesmo roubara a correspondência com o consentimento do empregado do correio, só para saber das relações que ela poderia ter com outras pessoas... Quem escreve estas linhas, esteve um dia no estádio oficial, em Málaga, a receber um telegrama para o ministro do Trabalho (telegrafo: é que motivos de imediata ida a Lisboa do ex-gerente Rich), esforçou que o próprio chefe da estação me disse: «com o meu antecessor não divido que a empresa é senhora de tudo e talvez ainda por muito favor elas consentem a publicidade destas notícias!!! Podia exigir que o seu empregado lhes entregasse toda a correspondência desfeita e então o sr. Colaço obedecia, como já o fez a pedido dum antigo amigo da empresa, de nome Wiliam Nevile!!! O sr. Colaço deve estar certo daquela amante da empresa que a quem o mesmo roubara a correspondência com o consentimento do empregado do correio, só para saber das relações que ela poderia ter com outras pessoas... Quem escreve estas linhas, esteve um dia no estádio oficial, em Málaga, a receber um telegrama para o ministro do Trabalho (telegrafo: é que motivos de imediata ida a Lisboa do ex-gerente Rich), esforçou que o próprio chefe da estação me disse: «com o meu antecessor não divido que a empresa é senhora de tudo e talvez ainda por muito favor elas consentem a publicidade destas notícias!!! Podia exigir que o seu empregado lhes entregasse toda a correspondência desfeita e então o sr. Colaço obedecia, como já o fez a pedido dum antigo amigo da empresa, de nome Wiliam Nevile!!! O sr. Colaço deve estar certo daquela amante da empresa que a quem o mesmo roubara a correspondência com o consentimento do empregado do correio, só para saber das relações que ela poderia ter com outras pessoas... Quem escreve estas linhas, esteve um dia no estádio oficial, em Málaga, a receber um telegrama para o ministro do Trabalho (telegrafo: é que motivos de imediata ida a Lisboa do ex-gerente Rich), esforçou que o próprio chefe da estação me disse: «com o meu antecessor não divido que a empresa é senhora de tudo e talvez ainda por muito favor elas consentem a publicidade destas notícias!!! Podia exigir que o seu empregado lhes entregasse toda a correspondência desfeita e então o sr. Colaço obedecia, como já o fez a pedido dum antigo amigo da empresa, de nome Wiliam Nevile!!! O sr. Colaço deve estar certo daquela amante da empresa que a quem o mesmo roubara a correspondência com o consentimento do empregado do correio, só para saber das relações que ela poderia ter com outras pessoas... Quem escreve estas linhas, esteve um dia no estádio oficial, em Málaga, a receber um telegrama para o ministro do Trabalho (telegrafo: é que motivos de imediata ida a Lisboa do ex-gerente Rich), esforçou que o próprio chefe da estação me disse: «com o meu antecessor não divido que a empresa é senhora de tudo e talvez ainda por muito favor elas consentem a publicidade destas notícias!!! Podia exigir que o seu empregado lhes entregasse toda a correspondência desfeita e então o sr. Colaço obedecia, como já o fez a pedido dum antigo amigo da empresa, de nome Wiliam Nevile!!! O sr. Colaço deve estar certo daquela amante da empresa que a quem o mesmo roubara a correspondência com o consentimento do empregado do correio, só para saber das relações que ela poderia ter com outras pessoas... Quem escreve estas linhas, esteve um dia no estádio oficial, em Málaga, a receber um telegrama para o ministro do Trabalho (telegrafo: é que motivos de imediata ida a Lisboa do ex-gerente Rich), esforçou que o próprio chefe da estação me disse: «com o meu antecessor não divido que a empresa é senhora de tudo e talvez ainda por muito favor elas consentem a publicidade destas notícias!!! Podia exigir que o seu empregado lhes entregasse toda a correspondência desfeita e então o sr. Colaço obedecia, como já o fez a pedido dum antigo amigo da empresa, de nome Wiliam Nevile!!! O sr. Colaço deve estar certo daquela amante da empresa que a quem o mesmo roubara a correspondência com o consentimento do empregado do correio, só para saber das relações que ela poderia ter com outras pessoas... Quem escreve estas linhas, esteve um dia no estádio oficial, em Málaga, a receber um telegrama para o ministro do Trabalho (telegrafo: é que motivos de imediata ida a Lisboa do ex-gerente Rich), esforçou que o próprio chefe da estação me disse: «com o meu antecessor não divido que a empresa é senhora de tudo e talvez ainda por muito favor elas consentem a publicidade destas notícias!!! Podia exigir que o seu empregado lhes entregasse toda a correspondência desfeita e então o sr. Colaço obedecia, como já o fez a pedido dum antigo amigo da empresa, de nome Wiliam Nevile!!! O sr. Colaço deve estar certo daquela amante da empresa que a quem o mesmo roubara a correspondência com o consentimento do empregado do correio, só para saber das relações que ela poderia ter com outras pessoas... Quem escreve estas linhas, esteve um dia no estádio oficial, em Málaga, a receber um telegrama para o ministro do Trabalho (telegrafo: é que motivos de imediata ida a Lisboa do ex-gerente Rich), esforçou que o próprio chefe da estação me disse: «com o meu antecessor não divido que a empresa é senhora de tudo e talvez ainda por muito favor elas consentem a publicidade destas notícias!!! Podia exigir que o seu empregado lhes entregasse toda a correspondência desfeita e então o sr. Colaço obedecia, como já o fez a pedido dum antigo amigo da empresa, de nome Wiliam Nevile!!! O sr. Colaço deve estar certo daquela amante da empresa que a quem o mesmo roubara a correspondência com o consentimento do empregado do correio, só para saber das relações que ela poderia ter com outras pessoas... Quem escreve estas linhas, esteve um dia no estádio oficial, em Málaga, a receber um telegrama para o ministro do Trabalho (telegrafo: é que motivos de imediata ida a Lisboa do ex-gerente Rich), esforçou que o próprio chefe da estação me disse: «com o meu antecessor não divido que a empresa é senhora de tudo e talvez ainda por muito favor elas consentem a publicidade destas notícias!!! Podia exigir que o seu empregado lhes entregasse toda a correspondência desfeita e então o sr. Colaço obedecia, como já o fez a pedido dum antigo amigo da empresa, de nome Wiliam Nevile!!! O sr. Colaço deve estar certo daquela amante da empresa que a quem o mesmo roubara a correspondência com o consentimento do empregado do correio, só para saber das relações que ela poderia ter com outras pessoas... Quem escreve estas linhas, esteve um dia no estádio oficial, em Málaga, a receber um telegrama para o ministro do Trabalho (telegrafo: é que motivos de imediata ida a Lisboa do ex-gerente Rich), esforçou que o próprio chefe da estação me disse: «com o meu antecessor não divido que a empresa é senhora de tudo e talvez ainda por muito favor elas consentem a publicidade destas notícias!!! Podia exigir que o seu empregado lhes entregasse toda a correspondência desfeita e então o sr. Colaço obedecia, como já o fez a pedido dum antigo amigo da empresa, de nome Wiliam Nevile!!! O sr. Colaço deve estar certo daquela amante da empresa que a quem o mesmo roubara a correspondência com o consentimento do empregado do correio, só para saber das relações que ela poderia ter com outras pessoas... Quem escreve estas linhas, esteve um dia no estádio oficial, em Málaga, a receber um telegrama para o ministro do Trabalho (telegrafo: é que motivos de imediata ida a Lisboa do ex-gerente Rich), esforçou que o próprio chefe da estação me disse: «com o meu antecessor não divido que a empresa é senhora de tudo e talvez ainda por muito favor elas consentem a publicidade destas notícias!!! Podia exigir que o seu empregado lhes entregasse toda a correspondência desfeita e então o sr. Colaço obedecia, como já o fez a pedido dum antigo amigo da empresa, de nome Wiliam Nevile!!! O sr. Colaço deve estar certo daquela amante da empresa que a quem o mesmo roubara a correspondência com o

ABATALHA

Têm decorrido com entusiasmo os festejos da Semana da Criança



Moçambique continua no regime do terror!

A Casa dos Trabalhadores está em poder da polícia e a imprensa livre continua suprimida

LOURENÇO MARQUES.—Abril.—Continua o estado de sitio e de suspensão de garantias sem que tal tenha sido proclamado, sendo bora medida a recolha do cidadão a sua casa antes das 22 horas para evitar ser incomodado pelas vedetas (polícia de cabarina) e pelas patrulhas a cavalo.

Qual a causa do desassossego?

«Teimosia criminosa de Azevedo Coutinho em continuar à testa do governo de Moçambique.

E' esta a única origem de todos os actos de revolta.

Azevedo Coutinho juro vingar-se de quem o saudou dum posição de destaque e de melhor remuneração e assim, enquanto não terminar a sua obra de vandalismo, associado a uma duzia de declarados reacionários, não abandonará a Província.

Embarcaram anteontem, a bordo do «Gil Eannes» e acomodados nos porões, umas três dezenas dos que ficaram sem trabalho e algumas mulheres e crianças.

No «Angola», seguiram cerca de trinta ex-ferroviários e a contar assim, temos que dentro de seis meses, terão sido repatriadas uma três ou quatro centenas de cidadãos que em qualquer país colonizador seriam um tratamento diverso do que Azevedo Coutinho adoptou.

Coutinho, depois de derrotar os ferroviários pretende ferir a Província deslocando os coloniais antigos ou sejam os que melhores garantias oferecem sob o ponto de vista de acomodamento.

Não pára. A sua obra demolidora prosseguirá enquanto uma rajada de bom senso não puser um dique a tanta infâmia.

Bartolomeu Severino, Avelar Rua, Craveiro Lopes e outros elementos de desordem, que estão semeados a dor, fome e luto, continuam rindo cincicamente da sua obra de vandalismo.

Segundo os jornais, foi descoberto o indivíduo que matou o Comissário de Polícia, tendo sido preso cerca de uma dúzia de indivíduos — alguns ex-ferroviários, para averiguar.

E' voz corrente que a-pesar da cadeia estar cheia, mais uma ou duas dezenas de indivíduos terão que engrossar o número dos presos como louros e glória da obra de sangue e dor que Azevedo Coutinho implementou em Moçambique.

Quem conhece Lourenço Marques de há muitos anos, terá abismado-se diante da sua prisão pois que Moçambique possuiu sempre o carácter de uma cidadade de ordem e trabalho.

Se a população de Moçambique fôsse apresentado um questionário acerca dos acontecimentos últimos e dos actos que se levaram à prática pela parte de alguns indivíduos, sómente um ou outro reacionário deixaria de responder que simplesmente a atitude do governo de Coutinho, a sua persistência em continuar à testa da Província, deu causa a todos esses actos e dos quais ele é a origem directa.

Azevedo Coutinho vai retirar-se, deixando ao poder judicial a incumbrância de julgar os criminosos que ele criou.

E' a pura Democracia dos democráticos de Portugal:

Lança-se o povo na estrada do crime pela aplicação de castigos corporais e outros e entregam-se à justiça quando eles nem legitimamente pretendem fazer valer os seus direitos.

Vai falar o Código Penal mas, antes disso, vai pronunciar-se a voz dos que assistiram a seis meses de guerra contra um povo, guerra que chegou à supressão dos seus jornais e de toda a manifestação colectiva.

Na hora que escrevemos, continua a supressão da imprensa popular e a Casa dos Trabalhadores em poder da autoridade.

Pretende-se proibir a manifestação do 1.º de Maio, mas a Sexta-feira Santa teve tolerância do ponto e nas oficinas do Estado não se trabalhou.

A missas não faltou o Secretário do Fomento Craveiro Lopes nem o Director dos Caminhos de Ferro Avelar Rua.

Estamos pois num período de reacionismo agudo.

PROPAGANDA SINDICAL

Em Sampaio (Gouveia)

GOUVEIA, 13. — Atrazado. — A pedido da direcção do Ateneu de Educação Popular Sampaense realizou uma palestra, na sede desta instituição, o delegado da C. G. T., Carlos Maria Coelho.

Presidiu à sessão José Augusto Ceroto, secretariado por Artur Gaspar Cabral e Sebastião Gaspar Cabral.

Carlos Maria Coelho iniciou as suas considerações referindo-se ao Ateneu, afirmando que ele deve merecer, por parte de todos, grande carinho e simpatia, visto ter sido fundado por operários que, não se esquecendo dos seus conterrâneos, na América se cotisaram para erguer o edifício onde ele se encontra instalado e que é pertença do povo trabalhador desta localidade. Os seus estatutos estão feitos de maneira a não permitir que da direcção do Ateneu façam parte políticos. A elas só operários podem pertencer.

Em seguida faz uma longa mas interessante exposição dos métodos e objectivos do sindicalismo revolucionário. Termina apelando para todas as mulheres a-fim-de que estas incitem os seus maridos, irmãos e namorados a afastar-se da taberna e a frequentarem o Ateneu.

Falou depois João Respeita Mota, dos teóxos de Gouveia, que convidiu os operários da sua indústria a ingressarem no seu sindicato, a-fim-de se defenderem eficazmente da exploração patronal.

Em seguida foi encerrada a sessão.

AGREMIAÇÕES VARIAS

Sociedade A Voz do Operário. — Para continuar a discussão do regulamento, reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral.

DE BOLAMA

Os processos dos deportados são um amontoado de infâmias, sem valor jurídico

O SINDICALISMO EM MARCHA

Reorganizou-se o Sindicato Metalúrgico do rio Meão

RIO MEÃO, 16. — Como fôra resolvido na última reunião em que foi apreciada a maneira como terminou a greve da fábrica Biscatão, realizou-se, com a comparsa de delegados da Federação Metalúrgica (Comitê do Norte) e Sindicato Único Metalúrgico do Porto, a sessão magna para tomar posse a nova comissão administrativa do Sindicato Único Metalúrgico do Rio Meão. Nesta sessão que foi largamente concorrida, principalmente por metalúrgicos fechadureiros, fizeram uso da palavra José da Costa Reis, Francisco da Costa Campos, pelo Sindicato Metalúrgico do Porto, Horácio Teixeira pela Federação Metalúrgica, Vaz Osório e Inácio Martins que defenderam largamente o sindicalismo revolucionário e combatendo as violências de que têm sido vítimas as classes trabalhadoras.

Foi a seguir nomeada a comissão administrativa que ficou assim composta:

Américo Pinto dos Reis, secretário geral; Joaquim Pinto de Sousa, secretário adjunto; Joaquim Lopes de Sousa, secretário administrativo; José da Costa Reis, tesoureiro; Francisco da Costa Reis, secretário arquivista; Manuel Alves Ferreira e Maruella da Costa Marques, vogais.

Comissão de propaganda e de melhoramentos: Jacinto Valete, José Coelho, Américo Faria, Francisco Nogueira, Joaquim Novais, David Ferreira da Silva e Rodolfo Marinho.

Foi resolvido efectuar-se uma série de sessões de propaganda, a primeira das quais será no dia 23 do corrente.

A sessão terminou, no meio de grande entusiasmo, por entre vivas à Batalha e à C. G. T.

CONFERÊNCIAS

A indústria do ferro

Na Secção da U. P. P. instalada na sede do S. U. Metalúrgico realizou uma conferência, da série «A indústria do ferro», o engenheiro sr. Ferreira de Simas.

O ilustre conferente dissertou largamente sobre o aço, sua constituição e preparação, as características do aço Krupp e desenvolvimento industrial desta importante fábrica. Em seguida referiu-se à fábrica Canet que teve seu inicio numa pequena oficina de fundição. Atribuiu estas evoluções progressivas na metalúrgia ao facto de a profissão de fundidor se ter tornado hereditária e lamenta que a maioria dos homens de hoje não saibam as profissões dos seus progenitores. Relembra-se a Bessemer, Tomás Martin e Siemens como mestres da metalúrgia. Trata dos aços eléctricos, do tratamento térmico dos aços, tempera, recocimento, revenido, forja e aços especiais.

No final exhibiram-se várias projeções de aspectos de algumas fábricas desta indústria.

A próxima conferência realiza-se no dia 27 do corrente.

Queixas e reclamações

Pulverizando uma calúnia

De Manuel de Sousa, distribuidor rural de Queluz e preso na cadeia de Sintra, recebemos uma carta de que extraímos os seguintes trechos:

«Sob a epígrafe «Agressão ao chefe Guimarães e factor Martins da estação de Queluz» publicava O Século de 15 de Abril uma local em que me são feitas acusações que devolvem à procedência.

Diz-se naquele jornal que eu sou um

ébrio. Nada mais falso como o podem provar as pessoas residentes na freguesia de Queluz, ou se quiserem as pessoas que servem aí.

Como é natural, sentimos o desejo de conhecer as declarações das testemunhas acusadoras... Fomos por isso ao tribunal, onde, declinada a nossa identidade, nos foi permitido folhear, deitá e cuidadosamente, os respectivos autos.

Tal foi a impressão que nos causou aquela amontoada de protótipos elementos, com que se pretendem dar feição jurídica a aleivosia peça atribuidora de responsabilidades e crimes que em verdade não podem pôr sobre a quinta parte dos indivíduos ali indigitados, que não resistimos à tentação de tomar nota dos nomes daqueles que se prestaram ao triste papel de, pelo modo mais infame, acusarem criaturas a quem nunca conhecemos, como sendo realmente componentes da famigerada «Legião»...

Como é natural, sentimos o desejo de conhecer as declarações das testemunhas acusadoras... Fomos por isso ao tribunal, onde, declinada a nossa identidade, nos foi permitido folhear, deitá e cuidadosamente, os respectivos autos.

Tal foi a impressão que nos causou aquela amontoada de protótipos elementos, com que se pretendem dar feição jurídica a aleivosia peça atribuidora de responsabilidades e crimes que em verdade não podem pôr sobre a quinta parte dos indivíduos ali indigitados, que não resistimos à tentação de tomar nota dos nomes daqueles que se prestaram ao triste papel de, pelo modo mais infame, acusarem criaturas a quem nunca conhecemos, como sendo realmente componentes da famigerada «Legião»...

Diz-se naquele jornal que eu sou um

ébrio. Nada mais falso como o podem provar as pessoas residentes na freguesia de Queluz, ou se quiserem as pessoas que servem aí.

Como é natural, sentimos o desejo de conhecer as declarações das testemunhas acusadoras... Fomos por isso ao tribunal, onde, declinada a nossa identidade, nos foi permitido folhear, deitá e cuidadosamente, os respectivos autos.

Tal foi a impressão que nos causou aquela amontoada de protótipos elementos, com que se pretendem dar feição jurídica a aleivosia peça atribuidora de responsabilidades e crimes que em verdade não podem pôr sobre a quinta parte dos indivíduos ali indigitados, que não resistimos à tentação de tomar nota dos nomes daqueles que se prestaram ao triste papel de, pelo modo mais infame, acusarem criaturas a quem nunca conhecemos, como sendo realmente componentes da famigerada «Legião»...

Diz-se naquele jornal que eu sou um

ébrio. Nada mais falso como o podem provar as pessoas residentes na freguesia de Queluz, ou se quiserem as pessoas que servem aí.

Como é natural, sentimos o desejo de conhecer as declarações das testemunhas acusadoras... Fomos por isso ao tribunal, onde, declinada a nossa identidade, nos foi permitido folhear, deitá e cuidadosamente, os respectivos autos.

Tal foi a impressão que nos causou aquela amontoada de protótipos elementos, com que se pretendem dar feição jurídica a aleivosia peça atribuidora de responsabilidades e crimes que em verdade não podem pôr sobre a quinta parte dos indivíduos ali indigitados, que não resistimos à tentação de tomar nota dos nomes daqueles que se prestaram ao triste papel de, pelo modo mais infame, acusarem criaturas a quem nunca conhecemos, como sendo realmente componentes da famigerada «Legião»...

Diz-se naquele jornal que eu sou um

ébrio. Nada mais falso como o podem provar as pessoas residentes na freguesia de Queluz, ou se quiserem as pessoas que servem aí.

Como é natural, sentimos o desejo de conhecer as declarações das testemunhas acusadoras... Fomos por isso ao tribunal, onde, declinada a nossa identidade, nos foi permitido folhear, deitá e cuidadosamente, os respectivos autos.

Tal foi a impressão que nos causou aquela amontoada de protótipos elementos, com que se pretendem dar feição jurídica a aleivosia peça atribuidora de responsabilidades e crimes que em verdade não podem pôr sobre a quinta parte dos indivíduos ali indigitados, que não resistimos à tentação de tomar nota dos nomes daqueles que se prestaram ao triste papel de, pelo modo mais infame, acusarem criaturas a quem nunca conhecemos, como sendo realmente componentes da famigerada «Legião»...

Diz-se naquele jornal que eu sou um

ébrio. Nada mais falso como o podem provar as pessoas residentes na freguesia de Queluz, ou se quiserem as pessoas que servem aí.

Como é natural, sentimos o desejo de conhecer as declarações das testemunhas acusadoras... Fomos por isso ao tribunal, onde, declinada a nossa identidade, nos foi permitido folhear, deitá e cuidadosamente, os respectivos autos.

Tal foi a impressão que nos causou aquela amontoada de protótipos elementos, com que se pretendem dar feição jurídica a aleivosia peça atribuidora de responsabilidades e crimes que em verdade não podem pôr sobre a quinta parte dos indivíduos ali indigitados, que não resistimos à tentação de tomar nota dos nomes daqueles que se prestaram ao triste papel de, pelo modo mais infame, acusarem criaturas a quem nunca conhecemos, como sendo realmente componentes da famigerada «Legião»...

Diz-se naquele jornal que eu sou um

ébrio. Nada mais falso como o podem provar as pessoas residentes na freguesia de Queluz, ou se quiserem as pessoas que servem aí.

Como é natural, sentimos o desejo de conhecer as declarações das testemunhas acusadoras... Fomos por isso ao tribunal, onde, declinada a nossa identidade, nos foi permitido folhear, deitá e cuidadosamente, os respectivos autos.

Tal foi a impressão que nos causou aquela amontoada de protótipos elementos, com que se pretendem dar feição jurídica a aleivosia peça atribuidora de responsabilidades e crimes que em verdade não podem pôr sobre a quinta parte dos indivíduos ali indigitados, que não resistimos à tentação de tomar nota dos nomes daqueles que se prestaram ao triste papel de, pelo modo mais infame, acusarem criaturas a quem nunca conhecemos, como sendo realmente componentes da famigerada «Legião»...

Diz-se naquele jornal que eu sou um

ébrio. Nada mais falso como o podem provar as pessoas residentes na freguesia de Queluz, ou se quiserem as pessoas que servem aí.

Como é natural, sentimos o desejo de conhecer as declarações das testemunhas acusadoras... Fomos por isso ao tribunal, onde, declinada a nossa identidade, nos foi permitido folhear, deitá e cuidadosamente, os respectivos autos.

Tal foi a impressão que nos causou aquela amontoada de protótipos elementos, com que se pretendem dar feição jurídica a aleivosia peça atribuidora de responsabilidades e crimes que em verdade não podem pôr sobre a quinta parte dos indivíduos ali indigitados, que não resistimos à tentação de tomar nota dos nomes daqueles que se prestaram ao triste papel de, pelo modo mais infame, acusarem criaturas a quem nunca conhecemos, como sendo realmente componentes da famigerada «Legião»...

Diz-se naquele jornal que eu sou um

ébrio. Nada mais falso como o podem provar as pessoas residentes na freguesia de Queluz, ou se quiserem as pessoas que servem aí.

Como é natural, sentimos o desejo de conhecer as declarações das testemunhas acusadoras... Fomos por isso ao tribunal, onde, declinada a nossa identidade, nos foi permitido folhear, deitá e cuidadosamente, os respectivos autos.

Tal foi a impressão que nos causou aquela amontoada de protótipos elementos, com que se pretendem dar feição jurídica a aleivosia peça atribuidora de responsabilidades e crimes que em verdade não podem pôr sobre a quinta parte dos indivíduos ali indigitados, que não resistimos à tentação de tomar nota dos nomes daqueles que se prestaram ao triste papel de, pelo modo mais infame, acusarem criaturas a quem nunca conhecemos, como sendo realmente componentes da famigerada «Legião»...

Diz-se naquele jornal que eu sou um

ébrio. Nada mais falso como o podem provar as pessoas residentes na freguesia de Queluz, ou se quiserem as pessoas que servem aí.

Como é natural, sentimos o